

ESTUDO BÍBLICO REALIZADO NA 5ª IGREJA
PRESBITERIANA DE CEILÂNDIA

ATOS DOS APÓSTOLOS

(1º ESTUDO)

CONSTRUINDO

A IGREJA

Atos 1.1-5

REV. SILAS MATOS PINTO

ATOS DOS APÓSTOLOS

“Escrevi o primeiro livro, ó Teófilo, relatando todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar até ao dia em que, depois de haver dado mandamentos por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas. A estes também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao reino de Deus e, comendo com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes. Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias” (Atos 1.1-5).

Meu caro leitor, iniciamos hoje mais um desafio: Estudar o livro dos Atos dos Apóstolos. Espero em Deus que ele nos dê a capacidade de explorar o maior número de assuntos tratados neste livro. Tudo o que for dito aqui será motivado pelo estudo sério da Palavra de Deus.

Antes de mais nada gostaria de falar sobre o nome do livro: Atos dos Apóstolos. Esse título explica a razão de ser do livro. Ele pretende relatar o que os apóstolos fizeram depois da morte e ascensão de Jesus. Revela como, sob a ação do Espírito Santo, coisas espetaculares e atitudes ousadas começaram a aparecer no meio deles, revelando que “Alguém” muito maior do

que eles estava escrevendo a história da igreja nascente. O livro relata os atos de Deus através daqueles homens.

O autor do livro é Lucas, o médico amado, que é citado algumas vezes ao lado dos apóstolos. Ele diz que escreveu o primeiro livro, o livro de Lucas, relatando o que Jesus fez.

Leia o início do livro de Lucas: *“Visto que muitos houve que empreenderam uma narração coordenada dos fatos que entre vós se realizaram, conforme nos transmitiram os que desde o princípio foram deles testemunhas oculares e ministros da palavra, igualmente a mim me pareceu bem, depois de acurada investigação de tudo desde sua origem, dar-te por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem, para que tenhas plena certeza das verdades em que foste instruído”*.

É interessante notar o cuidado empreendido por Lucas para afirmar as verdades das quais tomou conhecimento. Ele fez uma investigação acurada dos fatos, desde o início. Tomou depoimentos de pessoas que foram testemunhas dos fatos ocorridos, que experimentaram a grande experiência de ver Jesus curar e ensinar. Depois falou com os líderes para confirmar e, então, só depois de estar certo da verdade, é que escreveu o primeiro livro, e com certeza teve o mesmo cuidado com este segundo. Então, o médico Lucas é o autor do evangelho segundo Lucas e do relato dos Atos dos Apóstolos.

Para quem Lucas escreveu? Os dois livros foram escritos para alguém identificado como *“Teófilo”*. Este pode não ser o nome de fato do destinatário do livro. Em grego, Theós quer dizer: “Deus”; Fillos quer dizer: “Amigo”. O nome Teófilo pode significar apenas *“Amigo de Deus”*.

Levemos em consideração o período de perseguição. Possivelmente Teófilo era uma autoridade política ou militar, e, por isso, não poderia ser identificado.

Ele fora evangelizado por alguém que lhe contou tudo o que Jesus fez. Lucas, possivelmente seu amigo, sabendo do interesse de Teófilo, lhe escreveu o primeiro livro. Depois lhe descreveu como a Igreja surgiu depois da morte e ascensão de Jesus e de como aqueles homens chamados para ser apóstolos e os seus discípulos se portaram e como tiveram suas vidas transformadas.

Jesus apareceu-lhes por quarenta dias. Lucas disse: *“A estes também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao reino de Deus”*.

Os evangelhos relatam a ressurreição de Jesus. Ele ressuscitou na manhã de domingo (Lc 24.1-3). Falou com as mulheres que foram ao túmulo para o embalsamar. No mesmo dia se encontrou com os discípulos que iam para Emaús (Lc 24.13). Apareceu a Simão Pedro (Lc 24.34). Encontrou-se com

os seus discípulos que estavam escondidos com medo da perseguição (Lc 24.36 / Jo 20.19). Depois de oito dias (Jo 20.26), no outro domingo, Jesus lhes apareceu novamente. Sete de seus discípulos estavam pescando e Jesus lhes apareceu e houve mais uma pesca maravilhosa (Jo 21.1-14).

Todos ficaram maravilhados ao vê-lo vivo. Mas a misericórdia divina, por nossa causa, para não restar dúvida sobre a Sua ressurreição, colocou um incrédulo no meio dos apóstolos (Jo 20.24 – 29). Tomé, como ele mesmo disse, não creria se não visse as suas feridas e tocasse nelas. As viu e tocou e o seu depoimento serve para nos provar que não somente os crédulos, mas também os incrédulos, se encontraram com Jesus ressurreto e não tiveram mais dúvida de que ele estava vivo. A transformação na vida de Saulo, perseguidor, é outra prova viva.

A lei determinava o dia de Descanso. Descanso é o que significa o nome “*Sábado*”. Depois de ter feito tudo, no sábado, Deus descansou. O sábado seria o dia em que todos deixariam suas atividades e parariam para se lembrar de Deus. Seria o dia de encontro com Deus.

Para homens como Noé, Abraão, Isaque, Jacó e Jó não vimos esta exigência, pois eles viviam um culto diário, mas para Israel, um povo que viveu no Egito, em meio à idolatria, e não aprenderam a adorar a Deus, esse dia foi imposto como Lei.

Com a ressurreição de Jesus num domingo e o seu aparecimento a eles num domingo e outros aparecimentos, também no domingo, alguma discussão iniciou-se entre eles o que deve tê-los motivado a passar a adorar a Deus não na forma de Lei, mas na adoração de quem foi salvo, num dia marcante: o dia da Ressurreição.

Esse foi o primeiro passo para a igreja deixar de guardar o sábado, como algo obrigatório, como os judeus faziam, mas guardar o domingo como o Dia do Senhor, um dia de louvor e adoração Àquele que deu a vida por eles e retomou a sua vida de volta num domingo.

Observe que Lucas afirma que tinha provas “*Incontestáveis*” e testemunhas oculares. Se um crime ocorre e “*Uma*” testemunha vê, o acusado é condenado. Acontece que 500 (quinhentas pessoas) viram Jesus subir aos céus, depois de ressurreto. Muitos discípulos estiveram com ele depois de ressurreto, quando ele continuou a ensiná-los “*Falando das coisas concernentes ao reino de Deus*”.

Sendo médico e criterioso nas suas afirmações, Lucas fez questão de dizer: “*Jesus comendo com eles*”. Porque Lucas teria de falar sobre a alimentação de Jesus? É porque eles não viram um espírito. Jesus não era um fantasma. Ele, ressurreto, tinha corpo, que poderia ser tocado e comia como qualquer pessoa viva.

É certo que Seu novo corpo se tornara especial. Jesus inaugurou o corpo da ressurreição que nós teremos um dia. Tendo sofrido antes, e na cruz, nenhum homem teria condições de caminhar. Mas Jesus andou normalmente com os discípulos de Emaús e comeu com eles. Desapareceu da sua vista e apareceu aos discípulos bem longe dali. Entrou no lugar onde os discípulos estavam trancados sem que nenhuma porta lhe fosse aberta. Foi tocado e não sentia dor.

Esse é o corpo maravilhoso que Deus tem reservado para nós, quando Cristo retornar do céu para nos buscar. Linda esperança é essa!

Jesus determinou: *“Não se ausentem de Jerusalém”*.

Estes e outros que estavam reunidos quando Jesus ascendeu aos céus eram quinhentas (500) pessoas. Mas quando o Espírito Santo desceu sobre eles, eram apenas cento e vinte (120) pessoas.

Assim como os apóstolos não puderam ficar acordados por uma hora enquanto Jesus orava antes da Sua morte, também muitos não conseguiram esperar quarenta (40) dias até a descida do Espírito Santo. Essa é a história da igreja, sempre perdendo grandes oportunidades por sua pressa em cuidar das coisas terrenas.

Jesus disse: *“Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois*

destes dias”. O profeta Joel, muito tempo antes, havia dito: *“E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias”*. Os judeus esperavam ansiosamente por esse dia.

João batizava *“com água”*. Uma grande quantidade de pessoas fala do batismo *“nas águas”* como algo superior às demais formas de batismo. Nós, presbiterianos, adotamos a *“Aspersão”* como forma de batismo entendendo que esta é a forma bíblica correta.

Jesus foi batizado *“Com água”* (Jo 1.33). Quando o texto diz que Jesus entrou na água não quer, necessariamente, dizer que ele foi mergulhado, pois quem pisa o pé na água já entrou na água. Não é a quantidade de água que faz a diferença. A água simboliza a pureza que Deus exige do crente.

No Antigo Testamento aparecem inúmeros textos se referindo à *“Aspersão”* da água purificadora. Números 8.6,7 é um deles. Leia-o, será esclarecedor.

João batizou com água. Nós pastores cumprimos um ritual, um sacramento, ao batizar os crentes. Nós não podemos dar aquilo que só Deus pode. Usamos algo material, água, na esperança que Deus dê o espiritual, o Espírito Santo.

Pedro disse: *“O batismo, agora também vos salva, não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo”* (1ª Pe 3.21).

No batismo o crente confessa publicamente a fé que tem no seu coração. Torna público o que antes era-lhe particular. Aos Romanos, Paulo disse: *“Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para a justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação”*.

Deus cobra de todos os crentes que tenham coragem de assumir publicamente sua fé. Deus deu a fé para ser salvo (Ef 2.8), agora o crente deve publicá-la ao mundo. Quem se envergonha de Cristo, Cristo também se envergonhará dele no dia do Julgamento Final.

O Espírito Santo muda a história do homem. Sem ele estávamos *“Mortos nos nossos delitos e pecados, nos quais andamos outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais”* (Ef 2.1-3). Entre os homens não existe um só justo, nenhum sequer.

Com o Espírito no coração tudo muda. É o que diz Efésios 2.4 a seguir. Ele entra num coração morto e lhe dá vida. Esse ser medonho e deformado vai sendo transformado por ele de modo que a imagem de Cristo, perdida na queda, vai sendo refeita em nós e voltamos a parecer com Cristo, cada vez mais.

Todo crente foi batizado pelo Espírito. Todos os crentes o tem, pois sem Ele não seria possível, ao pecador, se converter. É o Espírito Santo, por vontade de Deus, quem converte o pecador e o tira do caminho de trevas e o direciona para a Luz. Sem Ele continuaríamos perdidos.

Mas poderiam me questionar: Os discípulos não eram convertidos? Antes de tentar responder a esta questão vamos nos lembrar algumas coisas: Quando Jesus multiplicou os pães e peixes a multidão o queria fazer rei. Jesus lhes disse que só agiram assim por interesse. Quando Jesus entrou em Jerusalém fizeram uma grande festa, mas depois só as crianças o acompanharam, o deixaram. Nos seus últimos momentos até os apóstolos o abandonaram, negaram e traíram.

Volto à pergunta: Eles eram convertidos? Creio que não, apesar de terem estado com Cristo e sido testemunhas das Suas obras. Jesus falou da utilidade de Pedro *“Quando ele se convertesse”*. Sendo assim, até aquele momento, ele ainda não era convertido.

Com o Espírito Santo neles tudo mudou. Os medrosos se transformaram em intrépidos pregadores. Pescadores iletrados se tornaram ousados diante de tribunais. O tempo de fugir, de se amedrontar e negar o Salvador passou. Agora eram crentes, cheios do Espírito Santo.

Que Deus te abençoe, meu leitor, a continuar sob a obra do Espírito Santo, te fazendo um crente hoje melhor do era ontem, e amanhã, melhor do que és hoje.